„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!

O SYNDICALISTA

REDACTORES DIVERSOS

Anno IX — Numero 1 | Orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul (Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores — Berlim) | Porto Alegre, Maio de 1928

1886 — 1928

„Eu vos saúdo ó tempos! Em que o nosso silencio fallará mais alto do que as nossas vozes hoje suffocadas pela morte!"

Louvor aos martyres da liberdade

A historia da Liberdade verifica-se sobre um rastilho de martyres

Na lucta milenaria e gigantesca entre a barbarie e a civilisação se destacam, por etapes, as odysseas dos heroes singulares e das multidões insubmissas em attitudes soberbas, em projeções fulgurantes, que marcam com caracteres indeleveis, nessa epopéa sem par, os sulcos profundos das realisações gloriosas.

Ainda hoje, sob a aureola da dòr e na perspectiva do soffrimento ou da morte, essas admiraveis attitudes se reeditam defronte ao despotismo de bronze, que nos offerece exemplo incomparavel da allucinação repressiva das collectividades progressistas e libertarias que desassombradamente impellem o mundo para superiores destinos.

Nicolas Sacco

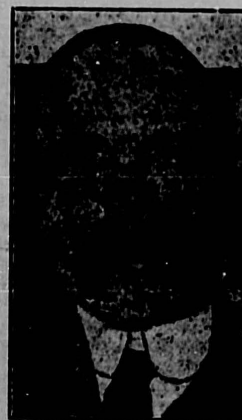
Os pontos culminantes da tragedia moderna brilham como constellações nas Tulherias (93) onde jaziam os pioneiros da grande revolução; brilham nas barricadas de Paris (1871) cobertas de cadaveres de comuneiros; brilham nos cadafalsos erguidos em Chicago (1886 11 de Novembro) e dos quaes Parsons, Fischer, Spies e Engels, lançaram o brado de guerra á tyramnia, e proclamaram os grandes principios do ideal anarquista; brilham nos fossos do Castello de Montjuich (1909 Outubro) sobre cujas lajes, no momento em que a descarga de chumbo do jesuitismo attingiu o seu peito de gladiador da emancipação humana, Francisco Ferrer proferiu o grito de combate e de victoria: — «Viva a Escola Moderna!»; brilham em Leningrado, em Moscou, principalmente em Krostad, illuminando os sectores da peleja embranquecidos pelos cadaveres dos revolucionarios que tombaram, primeiramente sob a metralha tzarista e mais tarde sob a metralha bolchevique; brilham na Clevelandia e Oyapock sepultura dos cavalheiros da Liberdade, entre os quaes tombaram Nino Martins, Nicolau Paradas, Pedro A. Motta, José Varella e José Nascimento; brilham na cadeira electrica de Boston (927 23 de Agosto) Nicolas Sacco e Bartholomeu Vanzetti, dois benemeritos cultores do trabalho, humildes pela sua condição social, grandes porém, pelo seus aquilatados sentimentos de justiça, pelos seus sonhos de liberdade; brilham tambem em Ushuaia, cujo presidio sinistro é theatro de morte lenta do heróe Simon Radowitzky, o qual, fulminando com precisão mathematica o coronel Falcon (Buenos Aires 1909) celebre massacrador dos trabalhadores e libertarios, poz um dique ao terrorismo da plutocracia argentina; brilham na Cidade Eterna (Roma), que assiste ao homicidio do maior dos athletas do pensamento moderno: Enrico Malatesta, homicidio realisado frio e calculadamente, com requintes de crueldade, com volupia sanguinaria, pelos janizaros do fascismo; brilham por toda parte, pois que tem sido em todo o mundo, farta a sementeira de victimas immoladas pela autoridade em holocausto ao sacrificio dos opprimidos.

FRANCISCO FERRER Y GUARDIA

SIMON RADOWITZKY, Heróe da vindicta popular

Os elementos representativos do grande conflicto são perfeitamente distinctos.

Acastelladas no poder encontram-se as classes burguezas, conservadoras, reaccionarias; á margem do poder: nas fabricas, nas officinas, nos campos, nos collegios, nas academias, nos ateliers... encontram-se os productores do pão material e do pão espiritual, encontram-se os revolucionarios, os iconoclastas.

Os reis, os dictadores, os mercenarios da alta magistratura dos Estados e com elles os privilegiados, os protervos,

Bartholomeu Vanzetti

tentaram ferir de morte o principio moral da grey fecunda e idealista, tentaram provocar a decepção, e como consequencia a renuncia ás sublimes aspirações.

Verificou-se, entretanto, que, apezar dos infinitos processos de domesticação e degeneração das classes populares, empregados pelas castas dirigentes, nem tudo estava perdido para a grande causa social. Os factos demonstraram que ainda havia homens, que ainda restavam multidões capazes de verterem seu sangue generoso em defeza do Direito.

E os massacres, as execuções dos campeões rebeldes, tiveram sua balada universal de protestos, as suas salvas de polvora e de dynamite, o surto épico das barricadas revolucionarias. Acima de tudo, tiveram a virtude de emocionar o povo, de arrancar lagrimas ás multidões empolgadas pelo alcance das tragedias O

homem, a mulher, a criança, sentiram-se sensibilisados no mais intimo pela brutalidade dos despotas e choraram de indignação quando os canhões ou as metralhadoras não permittiam outra forma de protesto; tiveram o condão de estrictar os homens das mais differentes opiniões politicas e philosophicas, de reunir a humanidade num élo, para a repulsa aos grandes attentados do Poder; tiveram a virtude de fazer palpitar todos os corações sob superiores sentimentos de dignidade, de levar a todos os espiritos a luz da nova idéa.

Os barbaros torturaram e massacraram legiões de pioneiros, reduziram ao desespero, á angustia, esposas, irmans e filhas das victimas, em todos os paizes que se cobriram de luto; fizeram com que as ruas e praças das villas e cidades se empapassem no sangue do povo em revolta contra essas atrocidades, e que, entretanto, não pouderam vencer, o que ficou de pé, o que permaneceu triumphante e na imminencia de incomparáveis promoções foi a ANARCHIA.

O maior athleta do pensamento moderno, miseravelmente perseguido pelo fascismo, na Italia

Pedro Kropotkine, philosopho a quem as doutrinas anarquistas devem seu victorioso surto

isto é, o Sol da nova civilisação que os barbaros tentaram apagar.

∴

Salve oh! martyres que com o vosso infinito sacrificio escrevestes as paginas mais brilhantes da historia da humanidade e... ainda mais: alcançaste mudar a face da historia.

Martyres!

O povo de hoje, assim como as gerações futuras terão o maior reconhecimento pela vossa serenidade deante das tremendas provações em que vos collocaram as contingencias da lucta.

O vosso exemplo é o mais solido pedestal das affirmações revolucionarias, a columna inabalavel do edificio social dos homens livres.

Martyres! Viva a Anarchia!

Florentino de Carvalho.

A tragedia rubra de Chicago

1886 — 1.º DE MAIO — 1928

Data surgida ao calor da lucta de classes e da lucta social, como expressão dos instinctos de liberdade e do sentimento de justiça, dos pendores sociaes e moraes inherentes a todos os seres humanos, e da necessidade de emancipação profundamente sentida pelos desherdados da fortuna, privados da independencia corporal, espiritual e victimados sob a escravidão economica, politica e religiosa, a commemorrção de 1.º de Maio se realisa em todos os continentes, em todos os paizes, tomando aspectos de acontecimentos épicos, tanto pela explosão da gréve geral universal, proclamada e levada a effeito pelas classes laboriosas, como pelos postulados e ideaes que irradiam, com intensidade progressiva, do pensamento revolucionario, illuminando as consciencias e dando á luz uma nova civilisação — Civilisação do Trabalho, da Sciencia e da Liberdade.

RESUMMO HISTORICO

A agitação operaria da America do Norte, surgiu em 1808, como consequencia do prodigioso desenvolvimento economico e industrial daquelle paiz, que attrahiu da Europa os elementos mais activos nos movimentos politicos e sociaes, indesejaveis para as classes conservadoras, os perseguidos ou condemnados pela superioridade de intelligencia, cultura e dignidade por se rebellarem contra os systhemas despoticos de seus paizes de origem. A lucta iniciou-se em todos os Estados, em manifestações de gréves parciaes, contra determinadas emprezas, com o fim de se obter melhores condições no contracto do trabalho, mórmente no augmento de salarios e reducção de horas de trabalho.

Esta ascenção do operariado americano teve lugar concomitantemente á do operariado europeu, tomando maior vulto precisamento quando na Europa se arregimentavam as primeiras forças da famosa Internacional dos Trabalhadores.

Em 1860, os trabalhadores americanos dos varios Estados estreitam as suas relações e constituem grandes federações das varias industrias e activam a propaganda de suas reivindicações a ponto de causarem sérias apprehensões nas classes capitalistas.

Desde então começaram as repressões sangrentas em grande escala. Julgavam os exploradores e seus lacaios, com suas instituições politicas, juridicas e policiaes que o movimento cessaria após essas violencias inauditas, mas essas violencias foram excellentes combustiveis para a fornalha da agitação, que crescia assustadoramente. Os operarios longe de se atemorisarem deante da brutalidade e ferocidade dos seus inimigos, redobravam de intensidade na resistencia á exploração e ao despotismo, arrostando as consequencias tragicas da lucta, sem medirem a absoluta superioridade de forças inimigas.

Esta agitação manteve-se em estado latente até o anno de 1884, época em que se estabeleceram entre as Federações dos trabalhadores os convenios para a conquista da jornada de oito horas, como ponto de partida para um movimento tendente á conquista da completa emancipação dos trabalhadores, da libertação humana, pela suppressão do regimen capitalista e de suas instituições politicas e juridicas, tendo como fim o socialismo libertario.

Iniciada em 1886, a gréve geral, nos Estados Unidos e Canadá, para a mencionada conquista, os trabalhadores deixavam pouco a pouco, o trabalho afim de comparecerem aos numerosos comicios de agitação e propaganda, engrossando as fileiras dos manifestantes revoltadas contra o deshumano systema de exploração. As manifestações succederam-se em todos os grandes centros industriaes e a gréve geral alastrou-se de maneira insolita, alcançando cerca de dois milhões o numero de grevistas.

Emquanto certas emprezas attendiam as reclamações operarias outras se mantinham na intransigencia, a espera de que o Estado, com os seus elementos de exterminio jugulasse o movimento e fizesse os operarios voltarem ao trabalho, vencidos e castigados severamente, para que acobardados e aterrorisados não sonhassem mais com novas reivindicações. De facto, contra esta agitação o Estado não tardou em assumir uma attitude feroz e sanguinaria. As forças armadas a serviço da burguezia, especialmente a policia, foram mobilisadas, as cidades postas em pé de guerra e os comicios dos trabalhadores, pacificos, desarmados e inermes, dissolvidos á metralha.

As ruas das grandes urbes, particularmente de Chicago, foram em grande parte juncadas de mortos e feridos, contando-se milhares de homens, mulheres e creanças que se contorciam ou jaziam empapados no seu proprio sangue!

Estas chacinas exasperaram os animos. Os camaradas que com a palavra empolgavam as multidões, organisaram novos actos de protesto. Augusto Spies, director do jornal «Arbeiter Zeitung», publicou e fez diffundir a *Circular da Desforra*, na qual entre outras cousas, se lia: «Ao fusilamento dos trabalhadores respondamos de modo tal que os senhores se recordem para todo o sempre.»

Foi então que, a 4 de Maio, durante a realisação de um comicio na Praça de Haymarket, no momento que Spies dirigia a palavra a varios milhares de operarios, quando uma companhia de soldados invadia a praça, em attitude de ataque. Antes porém, que fizesse uso das armas, um petardo cruzou o espaço, explodindo, entre os soldados, matando um e ferindo muitos.

Este foi o signal de ataque. A companhia abriu fogo cerrado sobre a multidão, causando numerosos mortos e feridos.

O PROCESSO

Os attentados policiaes á tiro e á bomba, dirigidos contra a propria policia e demais instituições do Estado, para justificar os massacres populares, ou as prisões e o assassinato dos mais esforçados pioneiros da liberdade, são praticados systhematicamente em todas as opportunidades. Por isso não causou extranheza a attitude das autoridades policiaes que, em lugar de procurarem o autor do attentado, se lançassem á caça dos homens que estavam a frente do movimento grevista. Poucas horas depois eram detidos John Most, Oscar Neeb, Augusto Spies, George Engels, Samuel Fielden, Miguel Schwab, Luiz Lingg, Adolpho Fischer, Willian Lessinger e muitos outros, com excepção de Alberto Parsons, que não se encontrando em Chicago nessa occasião, regressou áquella cidade afim de seguir a sorte de seus companheiros de lucta.

Levados á barra do tribunal, os apontados como responsaveis pelo attentado da praça Haymarket, foram alvo da calumnia e da insolencia por

por parte das testemunhas allugadas e dos juizes prevarificadores. A plutocracia yankee pedia a morte dos accusados e a imprensa não cessava de fazer-se écho da horda de escravocratas que gritava: Crucificae-os! Crucifica-os! Os suppostos réos não se defenderam. Antes pelo contrario, atacaram o ministerio publico por pretender a todo custo compromettel-os forjando declarações falsas. Elles atacaram tambem o regimen capitalista como responsavel por todas as miserias sociaes, por todos os crimes que diariamente se commettem e infelicitam a humanidade.

Durante o processo evidenciou-se que o que se pretendia não era castigar a cada um dos accusados, a revolta proletaria e, muito menos, as reclamações formuladas pelos trabalhadores: o que se pretendia e se levou a cabo foi o exterminio dos propagandistas do socialismo anarchista, que vinham empolgando as massas trabalhadoras com essas doutrinas consideradas perigosas para a estabilidade do capitalismo e suas instituições, empenhadas em perpetuar o previlegio, como tambem a exploração e o esfomeamento do povo.

DO CARCERE AO PATIBULO

Mezes depois, os homens de toga, transformados em bestas sanguinarias, por obra e graça das funcções draconianas de que se achavam investidos, condemnaram á morte pela forca os camaradas Parsons, Lingg, Fischer e Spies; os restantes a muitos annos de prisão.

Finalmente, a 11 de Novembro de 1887, o povo de Chicago presenciava o fim da tragedia. Quatro homens, heróes e martyres da liberdade, pendiam das respectivas forcas, erguidas pelos escravocratas, como escarmento definitivo ás aspirações de libertação humana.

—

Eis ahi, summariamente narrada, a origem da commemoração de 1.º de Maio, data em que os operarios de todo o mundo reunem-se, em praça publica para protestarem contra esse crime e todos os crimes da burguezia, apezar de elementos interessados terem procurado sempre disvirtuar o seu verdadeiro significado.

—

A Federação Operaria, realisará, hoje, ás 4 horas da tarde, na Praça da Alfandega, um comicio, onde fallarão varios camaradas.

AS ciladas bolchevistas estão se repetindo contra os nossos camaradas.

Quando encontram nas organisações operarias quem se opponha ás suas aspirações politicas, não trepidam em ir até ao assassinato.

Do Rio de Janeiro recebemos, ha dias, a triste noticia do assassinato do companheiro Antonino Domingues, sapateiro, em uma reunião dos graphicos daquella cidade. Esta cilada foi addrede preparada pelo chamado partido communista.

O assassinato foi perpetrado por um renegado, de baixo nivel moral, sob a suggestão do esbirro... ou deputado de fancaria Azevedo Lima.

Os bolchevistas procedem pela calumnia e pelo punhal e agora entregam os trabalhadores á sanha dos capangas. Avalie-se quando estiverem no poder. Bellos prégadores da frante unica.

São Paulo reaccionario

Presos, ha dias, quando sahiam de uma reunião, na qual haviam tratado de organisação operaria, os nossos denodados camaradas Domingos Passos e Affonso Festa, foram victimas da negregada reacção do miserando lacaio policial Ibrahim Nobre. Passos foi abandonado doente, pela policia, em região inhospita. Festa acaba de ser deportado para a Italia fascista.

Tudo isto se faz em nome de uma democracia, no governo tão elogiado pelos bajuladores do Sr. Julio Prestes.

Deixamos aqui o nosso protesto, na certeza de que não serão esses capachos que irão matar as justas e humanas aspirações de liberdade dos trabalhadores paulistas.

Concepção Marxista do Estado

O que Marx escrevia antes de aspirar a Presidencia dos Estados Unidos da Europa

«O Estado é incapaz de suprimir a miseria social e extinguir o pauperismo. E mesmo que se decida a fazer alguma coisa de pratico, o Estado, quando se preocupa com estes problemas, não dispõe doutros recursos além da beneficencia publica e das medidas de caracter administrativo; mas frequentemente, nem isso succede.

Nenhum Estado pode proceder doutra forma, porque, para suprimir a miseria deveria suprimir-se a si proprio, visto que a causa do mal reside na essencia, na natureza mesma do Estado, e não numa forma determinada delle, como supõe muita gente radical e revolucionaria que aspira a modificar essa forma por outra melhor.

E' um gravissimo erro julgar que a miseria e os males terriveis do pauperismo podem ser curados por meio de qualquer formula estadual. E a prova é que se o Estado reconhece a existencia de certos males sociaes trata de os explicar, quer seja como leis naturaes contra os quaes o homem nada pode fazer, quer seja como resultados da vida privada, na qual não pode imiscuir-se, quer seja como defeitos da administração publica. E' por isso que, na Inglaterra, a miseria é considerada como consequencia duma lei natural segundo a qual os homens augmentam numa progressão geometrica (2, 4, 8, 16, 32, etc.), emquanto que os viveres augmentam numa progressão arithmetica (2, 4, 6, 8, 10, 12, etc.) Ha tambem individuos que nos affirmam que a má vontade dos pobres é a causa da sua pobreza. Por exemplo: o rei da Prussia, Frederico Guilherme I vê a causa da pobreza nos corações pouco cristãos dos ricos; e a Convenção e o Parlamento revolucionario francezes sustentaram que os males sociaes eram a consequencia da alma contra-revolucionaria que os proprietarios manifestavam contra a idéas novas. Por conseguinte, na Inglaterra castigam-se os pobres; o rei da Prussia recorda aos ricos os seus deveres cristãos, e a Convenção franceza cortava a cabeça aos proprietarios. Além disso todos os Estados procuram a causa da miseria nos defeitos fortuitos ou intencionaes da Administração, e, portanto, julgam possivel reduzir o mal por meio de reformas administrativas. Mas o Estado não possue o poder de ressalvar á contradição que existe entre a boa vontade da administração e a sua capacidade real. Porque, se assim fosse, teria que abolir-se a si proprio, já que se baseia nessa contradição que reina entre a vida publica e a vida privada, entre os interesses geraes e os interesses particulares. Em virtude disso, a Administração acha-se limitada por meio duma funcção exclusivamente formal e negativa, visto que aonde principia a vida civil, termina o poder da Administração.

O Estado jamais podera impedir as consequencias que se desenvolvem logicamente por causa do caracter anti-social da vida civil, da propriedade privada, do commercio, da industria e da mutua espoliação dos differentes grupos sociaes. A baixeza e a escravidão da sociedade burgueza constituem a base natural do Estado moderno. Ora a existencia do Estado e a existencia da escravidão não se podem separar. E do mesmo modo que o Estado antigo e a escravidão antiga — contradições classicas e francas — estavam intimamente ligados, o Estado moderno e o mundo actual de mercadores — contradição cristã e hipocrita — estão fortemente agarrados um ao outro.»

SECÇÃO DOUTRINARIA

Communismo e Anarchia

Começamos neste numero, a publicação, desta secção, com o inicio de um artigo do camarada Carlos Cafiero, e que, por falta de espaço, só terminaremos no proximo numero.

Nosso ideal revolucionario é simplicissimo; compõe-se, como todos os de nossos antecessores, destes dois termos: Liberdaee e Igualdade. «Sómente» ha nelle uma pequena differença.

Compenetrados dess confissão que os reacionarios de todas as épochas têm logrado offerecer á liberdade e á igualdade, seja-nos permittido collocar ao lado destes dois termos: «Liberdade e Igualdade,» dois equivalentes, cujo significado em nada poderá chamar-se engano. Queremos «a liberdade,» isto é: «Anarchia e a Igualeade», isto é: «communismo».

A Anarchia é na actualidade, uma força de ataque: sim, é a guerra á autoridede, ao poder do Estado. Na sociedade futura a Anarchia será a garantia, o obstaculo ao regresso de qualquer autoridade, de qualquer poder, de qualquer Estado.

Livre o individuo para satisfazer todas as suas necessidades em completa posição de sua personalidade, conforme sejam seus gostos e sympathias, reunir-se-á com outros individuos para formar grupos e associações, livres as associações, federar-se-ão no municipio, alliar-se ão para formar a camara e a região e assim successivamente até unir-se livremente toda a humanida

O communismo, actualme ainda o ataque. Não é, sen bargo, a destruição da auto de, mas a tomada de posição, nome de toda a humanidade, toda a riqueza existente no mundo. Na sociedade futura, o communismo será o gozo de toda a riqueza existente por parte de todos e conforme o principio: «De cada um segundo suas forças e a cada um segundo suas necessidades» que é como se diséssemos: a cada um conforme sua vontade.

Convém portanto fazer notar, sobretudo em resposta a nossos adversarios, os socialistas de Estado, que a tomada de posição e o desfructar de toda a riqueza, deve ser, conforme nós, a obra do povo inteiro.

O povo, a humanidade, não sendo um individuo que possa ter em suas mãos a riqueza, tem-se pretendido fazer crêr que será necessario instituir uma classe de representantes e depositarios da riqueza commum. Não queremos intermediarios: não queremos representantes que acabam por representar-se a si mesmo; não queremos moderadores da igualdade que acabam por ser moderadores da liberdade, — não mais novos governos, não mais Estados, chamados populares ou democraticos, revolucionarios ou provisionaes. Estando a riqueza commum, desseminada sobre toda a terra, pertencendo toda de direito á humanidade, ós que se encontrarem em contacto com